



ponto (

out (2026)
-dez

#9 Caderno
de programação

ponto (cultura e
criatividade)

cultura e
criatividade)

FILME • ÓPERA • DANÇA

TRADIÇÃO • POESIA • CLUBE C

MÚSICA • PERFORMANCE

CIRCO • MUSICAL • TEATRO

ESCRITARIA • INSTALAÇÃO

PERCURSO POÉTICO

INFANTIL • CINE-CONCERTO

**Há números que contam o que fizemos.
E há histórias que contam aquilo que somos.**

Em dois anos, o Ponto C recebeu 3.783 artistas, apresentou 564 propostas e juntou mais de 60 mil pessoas. Foram espetáculos, exposições, oficinas, encontros, conversas, descobertas. Foram muitas formas de criar, participar e estar.

Mas, mais do que números, ficaram pessoas. Ficou quem subiu ao palco. Quem se sentou na plateia. Quem trouxe uma ideia. Quem descobriu uma nova paixão. Quem entrou pela primeira vez. Quem voltou. E quem, todos os dias, abre as portas, prepara, recebe, acompanha, cuida e faz acontecer.

Porque um espaço cultural também se constrói nos bastidores. Nas pessoas

que trabalham para que cada encontro aconteça e para que cada história possa ser vivida.

É assim que uma casa se constrói. O Ponto C nasceu como espaço de cultura e criatividade. Hoje, é também lugar de pertença. Um ponto de encontro entre artistas, públicos, equipa, comunidade e território. Um lugar aberto ao que somos e ao que ainda podemos imaginar.

É com esta identidade que chegamos ao último trimestre do ano: com vontade de continuar a criar e a surpreender. Porque o futuro do Ponto C não se mede apenas pelo que está programado. Mede-se por tudo aquilo que ainda vamos viver juntos.

Daniela Oliveira
Vice-Presidente da Câmara Municipal de Penafiel



AGENDA (out-dez 2026)

Outubro

DIA	HORA	TÍTULO	COMPANHIA	ÁREA	🕒	PÁG
sex 2	16h	Estratégia Municipal da Juventude	Município de Penafiel	INSTITUCIONAL	120'	7
sáb 3	17h	Mareada	Sargaceiros da Casa do Povo da Apúlia	TRADIÇÃO	60'	8
seg 5	16h	15 Razões Para Não Fazer Um Musical	Conservatório de Dança do Vale do Sousa	TEATRO MUSICAL	50'	9
	18h					
sáb 10	21h30 	Bandonegro Tango Orchestra		MÚSICA	70'	10
sex 16	22h	Silentide + Baleia Baleia Baleia		MÚSICA	120'	11
dom 18	16h30	À Conversa com Eles & Elas... Sobre Menopausa	Município de Penafiel	CONFERÊNCIA	150'	12
FESTIVAL ESCRITARIA - 20-25 OUT - LUÍS CARDOSO						
sáb 31	16h 	Ruptura	Susana Chiocca	MULTIDISCIPLINAR	240'	14

Novembro

DIA	HORA	TÍTULO	COMPANHIA	ÁREA	🕒	PÁG
sex 6	21h30	Poesia em Construção #2	Associação 140	MÚSICA / POESIA	120'	16
sáb 7	21h30	Homens Hediondos	Teatro Nacional São João	TEATRO	105'	17
dom 8	11h	Carneirinhos	Maria de Vasconcelos	INFANTIL	30'	18
dom 22	17h	Ablaye Cissoko & Cyrille Brotto		MÚSICA	75'	19
sáb 28	21h30	Bertie	Rita Barbosa	TEATRO / JOGO	70'	20
dom 29	17h	Vimos roubar os vossos maridos	Maria Giulia Pinheiro	TEATRO	80'	21
sex 27	16h	À Deriva	Fernando Nogueira	CIRCO	45'	22
sáb 28						

Dezembro

DIA	HORA	TÍTULO	COMPANHIA	ÁREA	🕒	PÁG
ter 1	16h	Eu Voo P'América	Teatro de Valpedre	TEATRO	90'	23
sex 4	21h30	Fantasie Minor	Marco da Silva Ferreira	DANÇA	30'	25
sáb 5	21h30	Vicente Fogo e Fé	TeatroSvicente - Grupo de Teatro Amador das Termas S. Vicente	ÓPERA	70'	24
sáb 12	16h	O museu em cada um de nós	Clube C	PERCURSO POÉTICO	90'	26
sáb 12	21h30	Efterklang		MÚSICA	80'	27
dom 13	16h	Hey Mickey, let's play!	Tomara	CINE-CONCERTO	40'	28
sex 18	20h45	Homúnculo	Rafael Gonzalez & George Swattridge	CIRCO	30'	29
sáb 19	15h					
dom 20	15h					
sex 18	21h30	Happy New Lear	A Barraca	TEATRO	90'	31
sáb 19	16h					
sáb 19	22h	XmasRockFest	Cosmonaut	MÚSICA	240'	32
dom 20						

 Interpretação em Língua Gestual Portuguesa  Audiodescrição  Babysitting  Fora de portas

Ao longo de dois anos – e oito cadernos de programação – selecionámos letras de canções em língua portuguesa para sugerir ao público ir ao encontro de um poema musicado que, de algum modo, se cruzasse com os conteúdos do programa do Ponto C. Adicionalmente, todas as letras tinham de incluir a palavra “ponto” pelo menos num

PONTO POR PONTO

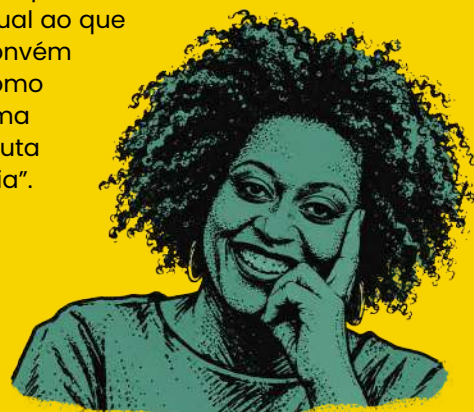
A inauguração do Ponto C em 2024 deu o ponto de partida com Eduardo Lyra Krieger & João Cavalcanti e o seu **Ponto de Vista**, que pelo samba mapeiam múltiplos pontos de vista presentes na vida, nos lugares, nos objetos, e ao existir inúmeras perspetivas sobre a vida e o mundo. Tem de se aceitar os pontos de vista e “o jeito é manter o respeito e ponto final”. Estas multiplicidades de “pontos de vista” também estão presentes nos espetáculos, que evocam o público a questionar sobre a sua forma de ver o mundo e a estimular novas conceções. Seguindo num fluxo para um novo ano, raiou o sol no Ponto C com o **Ponto de Luz** de Sara Tavares, cantora marcante na sua fusão entre música cabo-verdiana e estilos musicais de pop e soul, para quem este ponto pode ser tanto um lugar como uma pessoa, que conforta e acende a alma e possibilita a liberdade de “só ser”. Este ponto de luz ao mesmo tempo nutre e envolve as comunidades locais e artísticas na criação de projetos, e é pela relação entre pessoas que a cultura pode florescer na sociedade.

Seguindo em 2025, adentramos-nos por novos caminhos seguindo os **Pontos Cardeais** de Alceu Valença, que representa os ritmos nordestinos do Brasil pela fusão do rock com MBP, num lugar aberto ao mundo onde se pode descansar sem receios e remorsos enquanto se aprecia a magia da música. A arte e a cultura também apontam para

dos versos. Chegámos ao final deste labirinto de música lusófona e vamos aproveitar a abertura de temporada para recordar a viagem – pela prosa de Eunice Caetano, finalista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto que fez no Ponto C o seu estágio curricular.



várias direções por performances, em espaços onde o público pode ouvir num segundo duzentas canções. Na jornada para o verão, o Ponto C saboreia novos temas com a **Fruta Feia** de Lena d'Água, canção escrita por Pedro da Silva Martins que trouxe um sabor tropical ao Ponto C com o pop português. Pela metáfora da fruta o tema denota o preconceito contra quem não pertence à norma e é visto como “fruta feia”. Esta distinção limita a população a conhecer e a saborear este alimento, que tem essência e no fundo também tem um bom sabor. Através da expressão artística, corpos pertencentes a grupos minoritários têm a liberdade de manifestar o que está presente no seu âmago pela voz, corpo e presença, e evidenciam como não se deve pensar em quem não é igual ao que convém como uma “fruta feia”.



Na celebração do primeiro aniversário do Ponto C, com a mudança de temas para uma nova temporada, navega-se pela música popular portuguesa. **Mudemos de Assunto** de Sérgio Godinho, da versão cantada com Jorge Palma, ponderou através de analogias e simbologias náuticas sobre a dificuldade de seguir em frente e superar um fim. Como forma de superação, os artistas manifestam a inquietação presente nas suas almas, expondo pontos que são frágeis e resistentes ao mesmo tempo, e que empurram o público para novos mares por uma variedade de narrativas, transformando um lamento em canto. A caminho de 2026, a programação é atingida pelo **Ponto de Quebra** de Pierre Aderne, cantor e compositor que trouxe ao Ponto C a residência artística Rua das Pretas e que celebra uma mescla de géneros musicais. Nesta música o corpo torna-se num escudo contra emoções, que se fragmenta no momento em que a armadura não consegue mais proteger-se de uma relação prestes a ruir. Na arte, o corpo deixa de se resguardar para se tornar numa arma que atinge e fere, usando palavras, sons e movimentos, que simultaneamente tece signos e sentidos no olhar do público.

Depois de um trajeto ao longo destas canções, não há nada como regressar ao ponto. Com **Bem-Vindo a Casa**, Slow J,



músico luso-angolano, explora neste hip-hop o retorno a um lugar de conforto fechado, em isolamento, onde o indivíduo pode refletir, se reencontrar e ostentar o que existe dentro de si. Os artistas, pela adaptação e reinvenção, podem também retomar às suas singularidades e expressar-se dentro e fora de paredes que profetizam verdes anos.

Por fim, na entrada para este verão, desvendam-se mistérios do enredo do **Ponto Zero**, da banda portuguesa de pop-rock Clã, que não tocou este tema no concerto no Ponto C. A canção reflete sobre a procura de sinais no dicionário para se poder avançar do prefácio para a história principal, de forma a aceder aos segredos de um ser.

Através de um itinerário musical, que são o ponto de partida para o público no percurso ao redor das artes performativas e da cultura, se denota os pontos de vista abordados ao longo dos espetáculos no Ponto C. Num cruzamento entre canções e atuações, circula-se por várias dimensões do “ponto”, que encaminham para os valores de acessibilidade e inclusão do Ponto C e para a sua dimensão artística multifacetada.

Pelas artes são traçados caminhos por vários pontos – e será por melodias que vão aqui nascer mil canções de encontro e partilha de experiência artística.

Eunice Caetano

TEMAS DA TEMPORADA 2026/2027

É bem verdade que a arte é sem porquê. O gesto artístico basta-se a si mesmo e não é – nem tem de ser – “sobre” nada. No Ponto C acreditamos que dar contexto e trabalhar na mediação da oferta programática pode ter um papel relevante na acessibilidade, ao providenciar chaves de leitura para a experiência artística: que nunca se impõem, nem sobrepõem, à fruição individual e coletiva.

SINGULARIDADES
SAÚDE (E DOENÇA) MENTAL
PRIMEIRO COMO TRAGÉDIA,
DEPOIS COMO FARSA

2025/2026

Uma das tarefas do serviço de mediação do Ponto C é prolongar os temas ou motivos de uma obra artística para outros formatos de contacto com o público: com conversas, oficinas, conferências, publicação ensaística ou residências artísticas, queremos fomentar a participação das comunidades de públicos e potenciar a presença e permuta de artistas e criadores no nosso território.

CULTURA DE COMER E DE BEBER
VIAGENS NA MINHA TERRA
IGUALDADE, LIBERDADE,
SORORIDADE

2024/2025

O desenho de uma programação “temática” é outra das propostas do serviço de mediação. Estar enquadrado num “tema” não enclausura o trabalho artístico numa interpretação superficial; pelo contrário, ramifica significados que podem ser desenvolvidos, sugere relações com outras obras (do programa e não só) e fertiliza um terreno de pensamento, para que propostas futuras venham a germinar.

A TRADIÇÃO JÁ NÃO É O QUE ERA
O MUNDO É A TUA OSTRA
RIR É O MELHOR REMÉDIO

2026/2027

INSTITUCIONAL

sex 2 out (16h)

AUDITÓRIO



Estratégia Municipal da Juventude 2026-2029

Mais de um ano de trabalho, cerca de 250 jovens envolvidos e um amplo processo de auscultação e participação em todo o concelho: eis os ingredientes da Estratégia Municipal da Juventude de Penafiel para o período de 2026 a 2029, que será oficialmente apresentada ao longo de um dia passando pelas escolas, a universidade e a rádio.

Este plano de ação não poderia deixar de passar pelo Ponto C. O Município convida a comunidade para o centro do debate sobre o futuro de Penafiel. Este será um momento para reforçar o compromisso com a participação jovem na implementação da Estratégia, de forma conjunta, a partir das suas ideias, propostas e necessidades.

A TRADIÇÃO JÁ NÃO É O QUE ERA



TRADIÇÃO

sáb 3 out (17h)

AUDITÓRIO



Mareada

Grupo dos Sargaceiros da Casa do Povo de Apúlia

A propósito da exposição de pintura de Carla Anjos, patente nos átrios do Ponto C, chega-nos esta *Mareada*. Entre o mar e o sargaço nasceu um folclore único, moldado pelo ritmo das ondas. O sargaceiro não é um homem do mar: é, antes de tudo, um agricultor. Contudo, nos dias de mareada, vira costas à terra e corre para a praia. Assim que o lençol de sargaço se avista ao longe, a comunidade reúne-se no areal, aguardando o assejo, o instante em que o mar arroja as primeiras algas à costa. Por vezes, a espera é longa e há que

ocupar o tempo. A expectativa de mais um dia enriquecedor torna as pessoas alegres e animadas, e logo surge alguém a tocar concertina, cavaquinho, viola, ferrinhos, bombo ou reque-reque, e a festa acontece. Homens e mulheres, aos pares ou em roda, cantam e dançam com a alegria característica das gentes da beira-mar. Até que alguém grita a plenos pulmões: “argaço!”, a festa acaba e começa a mareada. Seguem-se quatro horas de labuta, na azáfama de arrecadar todo o sargaço que, depois de seco ao sol, retorna à terra como adubo.

🕒 60' M/6 ANOS ENTRADA LIVRE

TEATRO MUSICAL

seg 5 out (16 + 18h)

AUDITÓRIO



15 Razões Para Não Fazer Um Musical

Conservatório de Dança do Vale do Sousa

(encenação *Matilde Trocado*
direção musical *Artur Guimarães* coreografia *Margarida Garcez*)

A equipa que nos trouxe “Matilda” volta a apresentar um espetáculo de teatro musical, desta vez em registo cómico: o que acontece quando nos atrevemos a entrar em cena? Entre o caos dos ensaios, os egos, os nervos, as coreografias impossíveis e a pressão de uma estreia, são quinze excelentes razões para não subir a palco segundo esta nova criação do Conservatório de Dança regional.

Mas há também encontros, silêncios, sonhos e pequenos momentos que lembram porque vale a pena continuar. Pela mão do Conservatório de Dança do Vale do Sousa, damos as boas-vindas ao ano letivo com o humor e a irreverência de um grupo de jovens estudantes de teatro musical que, apesar de todas as razões para não o fazer, escolhem estar presentes, criar, sentir e viver o espetáculo.

🕒 50' M/6 ANOS BILHETES 12€

MÚSICA

sáb 10 out (21h30)

AUDITÓRIO

Bandonegro Tango Orchestra

(bandoneon, acórdão **Michał Główka** violino **Jakub Czechowicz**
piano **Marek Dolecki** contrabaixo **Marcin Antkowiak**
tangueros **Fernando Zalazar, Carolina Branco**)

Bandonegro, um dos mais destacados e inovadores ensembles de tango da atualidade, é reconhecido internacionalmente pela sua abordagem única ao tango argentino tradicional e ao tango *nuevo*, enriquecidos por influências do jazz e composições originais. O quarteto já atuou em mais de 30 países e o seu mais recente álbum, lançado em 2025, contou com a participação de Daniel Pipi Piazzolla, neto de Astor Piazzolla.

Neste espetáculo, a música ganha uma dimensão visual com a participação da dupla lusoargentina de bailarinos tangueros Fernando Zalazar e Carolina Branco, que atuam profissionalmente em conjunto desde 2022. Finalistas do UK Tango Championship, participantes no Campeonato Mundial de Tango, em Buenos Aires, e no Got Talent Portugal em 2025, acrescentam intensidade e elegância à paixão expressa pela arte argentina.

🕒 70' M/6 ANOS BILHETES 12€



MÚSICA

sex 16 out (22h)

CASA DA CATURRA

Silentide & Baleia, Baleia, Baleia

Silentide

(voz, guitarra, teclado **João Freitas** baixo **Henrique Tomé** voz, flauta transversal, synth **Maria Inês Gouveia** bateria **Gabriel Valente** guitarra **Ricardo Alves** som **Manel G**)

Baleia, Baleia, Baleia

(baixo, voz **Manuel Molarinho** bateria, voz **Ricardo Cabral**)

De Cedofeita para o mundo, passam pelo Ponto C duas bandas do panorama da música urbana atual. Silentide navega entre o rock experimental e o indie, explorando inquietações e contradições da experiência humana. Formada em 2022, e depois da estreia com "Self Note" (2023), a formação lançou este ano segundo álbum, "Rio Mancha Condição", que reúne temas em português e inglês e aprofunda a identidade sonora de Silentide, cruzando atmosferas etéreas

com explosões de intensidade e forte carga emocional. Baleia Baleia Baleia dispensa apresentações: a energia do seu punk rock vibrante surge há uma década em *jams* informais e faz da dupla uma das mais ativas no *underground* português, com muitos quilómetros de estrada. As performances carregadas de energia e poesia visceral culminam frequentemente em momentos de sintonia e catarse com a audiência. Uma noite ancorada no mais puro espírito DIY.

🕒 120' M/6 ANOS BILHETES 8€

CONFERÊNCIA

dom **18 out** (16h30)

AUDITÓRIO

À conversa com Eles & Elas... Sobre Menopausa

A menopausa é uma etapa natural da vida da mulher, marcada por mudanças físicas, emocionais e relacionais. Falar sobre estas transformações é também uma forma de promover mais saúde, bem-estar e compreensão. No âmbito do Programa Meno(s)Pausa+Movimento, o Município de Penafiel promove este ciclo de conversas descontraídas que cumprem um objetivo de todos: num espaço seguro e informal, esclarecer dúvidas e desmistificar algumas ideias erradas associadas à menopausa. Alterações hormonais, libido, humor e envelhecimento feminino serão alguns dos temas abordados por **Eva Lau**, médica endocrinologista, doutorada em metabolismo e especialista em saúde da mulher e **Cláudio Rebelo**,

médico especialista em ginecologia e obstetrícia, que preside à secção de menopausa da Sociedade Portuguesa de Ginecologia. A moderação ficará a cargo de **Emília Alves**, coordenadora do Programa, e de **Francisco Coelho**, diretor do departamento de Cuidados de Proximidade da ULS Tâmega e Sousa. Porque a menopausa não é apenas uma questão "delas", eles são também convidados a participar nesta conversa, como forma de promoção de relações mais próximas, empáticas e informadas.

**MENO
PAUSA
MOVIMENTO**
@PENAFIEL

⌚ **150'** ENTRADA LIVRE

ESCRITARIA

ter **20 out** a dom **25 out**

Homenagem à vida e obra de Luís Cardoso

A 19.ª edição do **Escritaria – Festival Literário em Penafiel** homenageia **Luís Cardoso**, em reconhecimento da sua obra, da singularidade da sua escrita e da forma profunda e sensível como transformou a história, a memória e a identidade timorense em literatura universal.

Como é tradição, também este ano se levantará um intenso programa cultural, com presença de personalidades públicas nacionais e estrangeiras de diferentes áreas, entre os quais amigos, escritores, académicos, jornalistas e artistas. Desenvolvido sob um enquadramento temático centrado na relação entre palavra, memória e resistência, o **Escritaria** reunirá leituras, debates, exposições, visitas encenadas, filmes, espetáculos de dança, teatro, música e circo. A diversidade de propostas configura uma celebração profunda e multidisciplinar da obra de Luís Cardoso e do universo humano que esta convoca, tornando esta edição do festival numa ocasião de reflexão artística, histórica e identitária.

escritaria
em Penafiel

Luís Cardoso é o mais aclamado escritor da literatura contemporânea de Timor-Leste. Nasceu em 1958 em Kailako e passou a infância e juventude em Díli. Em 1975, a ocupação indonésia forçou o seu exílio em Portugal. Sob a influência de Ruy Cinatti, licenciou-se em Silvicultura pelo Instituto Superior de Agronomia de Lisboa e concluiu pós-graduação em Direito e Política do Ambiente. Foi representante do Conselho Nacional da Resistência Maubere em Portugal.

O seu percurso literário, profundamente marcado pelas vivências e pela identidade do seu país natal, inclui obras como *Crónica de Uma Travessia* (1997), *Requiem para o navegador solitário* (2007) e *Para onde vão os gatos quando morrem?* (2017). Em 2021, alcançou a consagração internacional ao vencer o Prémio Oceanos 2021 com o romance *Plantador de Abóboras* (2020). O mais recente trabalho, *Hotel Timor*, foi publicado em 2025.

Foi condecorado em 2023 pelo presidente José Ramos-Horta com o Colar da Ordem de Timor-Leste pelo excecional contributo literário e pelo papel ativo na luta pela causa da autodeterminação timorense.



MULTIDISCIPLINAR

sáb 31 out (16h)



(curadoria **Susana Chiocca** produção **Marta Lima, A Sede Amarela**)

Projeto de performance dedicado à criação contemporânea, **Ruptura** proporciona um espaço de partilha e experimentação cruzando dimensões poéticas e políticas. Através do corpo, da voz, do som e da imagem, artistas da cena nacional atual que se têm notabilizado ao longo

dos anos debatem as identidades queer, a liberdade e a ação coletiva, convidando o público a uma experiência de proximidade, intensidade e pensamento crítico. **Ruptura** afirma os corpos como lugares de resistência, diálogo e transformação.

INSTALAÇÃO/PERFORMANCE DURACIONAL

(16h-20h)



Um nome do meio que se desvia da complementaridade para se abrir à complexidade mutante. Uma outra identidade possível, em constante trânsito. **SOFI.AL.AN.** opera na intersecção onde o concerto se desdobra em instalação e a performance se dissolve. É a conceção de uma sonoridade meta binária. Um projeto autobiográfico imersivo que explora a potência do som como uma ferramenta de transmutação e resistência. A identidade que se dissolve em devir-corpes-sonores sem fronteiras, apenas fluxos, onde as vibrações são a única constante.

MÚSICA

(16h20-16h50)



Ana Deus

A partir de imagens, feridas pelo tempo, de arquivos familiares de outros, reconstruí memórias minhas.

🕒 240' M/16 ANOS BILHETES 8€

Nota: Bilhete único para **Ruptura**.

PERFORMANCE

(17h-17h30)



José Oliveira com Svenja Tiger

A atividade artística é para grande parte das pessoas uma atividade precária. Uma escolha que não se faz mas vive-se e, por isso, abraça-se a instabilidade do próprio terreno onde a prática se move. É como é! Mas em certos momentos até as pessoas mais resistentes são colocadas à prova. A parentalidade é um desses momentos. Espera-se que o espetador saiba disso. Se não sabe, esperemos que fique a saber.

PERFORMANCE

(17h45-18h15)



Aura

Performance a solo dividida em duas partes. A primeira inclui uma simulação compartilhada da realidade virtual chamada *Afterlife* que renderiza uma funerária *concept store* dentro de um jardim áurico. E a segunda uma ação em torno do desejo, intimidade e ternura radical.

PERFORMANCE

(18h35-18h55)



Rebecca Moradalizadeh

Entre a distância e o desejo de retorno, o Irão permanece simultaneamente próximo e inacessível, suspenso entre a memória, a imaginação e a experiência de uma única viagem. Um lugar atravessado pela saudade, pelo lamento e pela resistência. Os acontecimentos de 2026, marcados pela guerra e pela instabilidade política no Irão, prolongam a incerteza de um possível regresso e acrescentam novas camadas a uma relação construída à distância. Uma distância que se sente no corpo, entre o aperto e a necessidade de respirar.

TEATRO

(19h-20h)



Mário Afonso

Escrever. Apagar. Desenhar. Voltar a escrever e repetir a ação. Consolidado o capital, pela alienação do trabalho e pelo individualismo, que tudo reduz a produto de mercado, que mecanismos subsistem para o estímulo da auto-reflexão? Voltar a escrever. Desenhar. Apagar. Repetir. Inscrever um desejo que se aclara. Um corpo que procura definir-se nos limites da ação. Símbolos que resistem para a construção de um lugar fundamental. Apagar. Escrever. Redesenhar. Repetir a ação.

MÚSICA / POESIA

sex **6 nov** (21h30)

CAFETARIA



Poesia em Construção #2

(acts **FUSE, Riça, Kali** instalação sonora **Alexandre Centeio**
host **Puro L** curadoria **Associação 140**)

Este trimestre, as habituais Ohme Sessions na Casa da Caturra dão lugar ao evento anual "Poesia em Construção" no espaço da cafeteria. Três vozes poderosas do rap nacional – FUSE [dos históricos Dealema], Riça e Kali – protagonizam uma noite que dá o palco à palavra poética. É um convite à escuta e à

reflexão, acompanhado pelas frequências sonoras de Alexandre Centeio, com Puro L no papel de host e produção a cargo da Associação 140, que fará questão, como sempre, de dar ao ambiente contornos transformadores. Um momento para sentir de forma diferente as rimas que nascem na rua e ecoam nos palcos.

🕒 **120'** **M/12 ANOS** **ENTRADA LIVRE**



TEATRO

sáb **7 nov** (21h30)

AUDITÓRIO



Homens Hediondos

(texto **David Foster Wallace** encenação **Patrícia Portela**
interpretação **Nuno Cardoso** produção **Teatro Nacional São João**)

Quem são os "homens hediondos"? Criaturas feias, repugnantes, monstruosas? Ou pessoas banais com quem nos relacionamos todos os dias, no trabalho, nos transportes, nos cafés, em casa? Através de uma sucessão de monólogos interpretados por uma única personagem, este solo revela figuras masculinas aparentemente comuns que expõem as dinâmicas

de poder, violência e cumplicidade presentes no quotidiano. Num exercício de constante transformação, recorrendo às capacidades camaleónicas de Nuno Cardoso, o espetáculo desafia o público a reconhecer até que ponto toleramos e reproduzimos os sistemas que dizemos rejeitar, confrontando-nos com a inquietante proximidade entre estas histórias e a nossa própria realidade.

🕒 **105'** **M/16 ANOS** **BILHETES 12€**

INFANTIL

dom **8 nov** (11h)

ÁTRIO



Carneirinhos

(criação **Maria de Vasconcelos** som **Maria de Vasconcelos**,
Pere Cabaret figurino **Roseane Rocha**)

Esta peça nasce do desejo de conectar com os mais pequeninos através do teatro, criando um universo poético e sensorial que estimula a imaginação. A partir de duas malas e recorrendo ao teatro de objetos, Maria de Vasconcelos constrói uma paisagem visual e sonora,

convidando os bebés a um percurso de texturas, sons, movimentos e pequenas descobertas. Este momento transforma-se também numa oportunidade para que adultos e crianças experimentem novas formas de comunicação fortalecendo a sua ligação.

🕒 **30'** M/6 MESES BILHETES **8€**



MÚSICA

dom **22 nov** (17h)

AUDITÓRIO



Ablaye Cissoko & Cyrille Brotto

(kora **Ablaye Cissoko** acordeão **Cyrille Brotto**)

Quase três anos após o seu primeiro álbum e depois de uma centena de concertos em todo o mundo, o senegalês Ablaye Cissoko, um dos grandes mestres da kora (a "harpa africana") reencontra o talentoso acordeonista francês Cyrille Brotto para uma nova colaboração magistral. Intitulado "Djiyo" (que significa "a água"), este concerto assemelha-se

a um rio que une as terras por onde passa, fundindo de forma harmoniosa as tradições mandingas e occitanas. Nesta viagem multicultural íntima e espiritual, os dois virtuosos reinventam a relação com os seus instrumentos, oferecendo ao público um diálogo poético e intenso, e uma belíssima lição de música e de humanismo.

🕒 **75'** M/6 ANOS BILHETES **12€**



TEATRO-JOGO

sáb **28 nov** (21h30)

CASA DA CATURRA



BERTIE

Rita Barbosa

(cocriação **Maria Inês Marques, Rita Barbosa, Rui Lima** ideia original **Jorge Quintela, Rui Lima, Rita Barbosa** guião **João Abreu, Maria Inês Marques, Rita Barbosa** com **Maria Leite** performance **João Abreu, Maria Leite, Catarina Campos Costa** música **Rui Lima, Sérgio Martins** luz **Cárin Geada** screen/cenografia **Kerr Holden** com **Pedro Azevedo** direção técnica RV **Fábio da Silva Fernandes** desenvolvimento RV **Rita Maia, Rodrigo Torres** modelação, animação 3D **André Silva, César Castro**)

BERTIE é uma experiência de realidade virtual em rede, para vários jogadores/performers em simultâneo, que acontece num vídeo-jogo imersivo, concebido especificamente para o projeto. Os jogadores são convidados a navegar por um ambiente virtual apocalíptico,

poluído por montanhas de lixo digital e povoado por personagens abandonadas, enquanto se deparam com noções de legado, orfandade e desperdício. A lotação é limitada e a ação pode ser acedida remotamente ou em Leiria, no Teatro José Lúcio da Silva.

🕒 70' M/16 ANOS BILHETES 8€

TEATRO

dom **29 nov** (17h)

AUDITÓRIO



Vimos Roubar os Vossos Maridos

(criação **Maria Giulia Pinheiro** textos, interpretação **Tati Pasquali, Camila Sequeira, Eliene Lima** vídeo **Anna Zêpa** luz **Lucas França** movimento **Deborah Kramer** música **Ágatha Cigarra**)

Em maio de 2003, em Bragança, quatro mulheres circularam um abaixo-assinado solicitando a expulsão de trabalhadoras do sexo brasileiras. O episódio ganhou mediatismo, chegou à capa da revista *TIME* e, poucos meses depois, houve condenações, penas de prisão, estabelecimentos encerrados e cerca de 200 brasileiras repatriadas. Neste espetáculo, o público é recebido com uma bebida, como num bar (ou numa casa de alterne), e as histórias reais

das atrizes em cena cruzam-se com os acontecimentos de 2003 para investigar como se constrói o imaginário em torno da mulher brasileira em Portugal. A peça revisita o caso das "mães de Bragança" unindo história, autobiografia e ficção, num tempo marcado pela ascensão da extrema-direita e pelo reacender de velhas formas de exclusão – classe, etnia, género, migração – para questionar estereótipos e (re)pensar o presente.

Nota: Neste espetáculo serve-se álcool.

🕒 80' M/18 ANOS BILHETES 12€

CIRCO

sex 27 nov + sáb 28 nov (16h)

PONTO C



À Deriva

Fernando Nogueira

Um mastro chinês não convencional, projetado para se sustentar e mover através de um jogo de desequilíbrios, suspende um corpo só. Pendente de uma estrutura instável, oscila entre o risco e o repouso, em deslocamentos sucessivos. Evoca um barco embalado pelas ondas mas, também, a instabilidade da condição contemporânea. “À Deriva” foi um dos projetos selecionados pela bolsa de criação Outdoor Arts Portugal para

receber apoio financeiro, residências artísticas e acompanhamento técnico e dramaturgico. Estreia em Penafiel após um período de residência e a mostra informal que decorreu em setembro, no aniversário do Ponto C. Fernando Nogueira é um artista circense e performer brasileiro radicado em Portugal e a sua linguagem tanto busca inspiração no circo como no teatro e na dança abstrata.



musai
municipal de penafiel

⌚ 45' M/3 ANOS ENTRADA LIVRE



TEATRO

ter 1 dez (16h)

AUDITÓRIO



Eu Voo P'América

Teatro de Valpedre

(texto Pedro Soares interpretação Afonso Torres, Anabela Rodrigues, Carina Sousa, Cristina Ferreira, Elisa Mendes, Emanuel Rocha, Marcos Santos, Pedro Silva, Salvador Silva, Sónia Santos, Tiago Costa, Ângelo Silva, Fernando Torres, Joana Santos, Lourdes Rocha, Pedro Teixeira, Vítor Barros, Xana Meneses cenografia Adelaide Moreira, Fábio Moreira)

A nova produção do Teatro de Valpedre passa-se numa aldeia perdida no tempo, onde a boa vizinhança convive com línguas afiadas. Um acontecimento inesperado vem abalar a rotina e despertar sonhos há muito adormecidos. Na nova “comédia rural” de Pedro Soares, cruzam-se segredos, ambições e mal-entendidos – e nasce uma obstinada vontade de “voar” para longe, pondo à prova a esperteza, a fé e a ganância desta comunidade.

⌚ 90' M/6 ANOS BILHETES 12€



Penafiel
em Cena

ÓPERA

sáb 5 dez (21h30)

AUDITÓRIO



Vicente Fogo e Fé

TeatroSVicente

(direção artística **Carla Oliveira** música, interpretação **Padre Pedro Teixeira** arranjos musicais **InspiraSom** direção musical, coordenação do coro **Fernanda Oliveira** cenografia **Elsa Martins** figurinos **Ricardo Coelho, Laurinda Rocha** cabelos **Cláudia Ferreira** direção técnica **Rui Costa** participação **Grupo Coral da Paróquia de São Vicente, InspiraSom, Urban Beat**)

Vicente, diácono e pregador, percorre o caminho entre a palavra e o silêncio, a prisão e a luz, o fogo e a memória. Uma narrativa simbólica sobre a coragem de permanecer fiel à consciência quando tudo à volta exige rendição. Ao longo de cinco atos, Vicente surge como figura humana, espiritual e comunitária. A música, o coro, a dança e a luz amplificam esta viagem, transformando o martírio num percurso de transcendência e permanência.

O projeto insere-se nas comemorações dos 200 anos da igreja dedicada a São Vicente, na freguesia das Termas de São Vicente, assinalando o marco através de uma linguagem artística contemporânea, acessível e agregadora. Pela primeira vez, o Grupo de Teatro Amador das Termas de São Vicente produz uma ópera rock.

Penafiel em Cena

🕒 70' M/6 ANOS BILHETES 12€

DANÇA

sex 4 dez (21h30)

PAVILHÃO AGRIVAL



Fantasie Minor

Marco da Silva Ferreira

(interpretação **Anka Postic, Chloé Robidoux** música **Rui Lima, Sérgio Martins** a partir de *Fantasie em fá menor*, de **Franz Schubert** piano **Lígia Madeira, Luís Duarte** mistura **Suse Ribeiro** luz **Marco da Silva Ferreira** com **Florent Beauruelle, Valentin Pasquet, João Félix** figurinos **Aleksandar Protic** produção **Centre Chorégraphique National de Caen**)

Dois bailarinos ocupam o espaço com a sua fisicalidade, como se estivessem a conquistar um espaço vazio. Assumem posições de batalha em resposta às notas da música: atitudes de *bad boy*, costas curvadas, pernas bem afastadas, corpos que não se deixam domesticar. Num instante, a leveza da música – *Fantasie em fá menor*, última obra de Schubert, composição para piano a quatro mãos – transforma simetricamente este espaço limitado

num terreno de jogo, disputado pelos quatro pés dos intérpretes. Acompanhando o ritmo com pequenos impulsos dos ombros ou das pernas, lançam-se também num *pas de deux* simultaneamente fraternal e competitivo, feito de elevações, deslizes, *piqués* e pontas distorcidas, reinventando um lugar entre a dança clássica e a *street dance*. O coreógrafo Marco da Silva Ferreira regressa a Penafiel com mais uma obra imperdível.

🕒 30' M/14 ANOS ENTRADA LIVRE

PERCURSO POÉTICO

sáb 12 dez (16h)



Clube C

O Clube C propõe à comunidade uma caminhada de partilha participativa: um percurso íntimo e literário pelos “cantinhos” de Penafiel. Cada pessoa tem em si um museu, onde algumas memórias são expostas e outras estão no arquivo, à espera. O percurso terá início na estátua de São Tiago Peregrino, no jardim do Sameiro, e ao longo do caminho, serão evocadas histórias que se entrelaçam e permitem a partilha com quem se queira juntar. A ação resulta de um trabalho de “atlas emotivo” construído coletivamente, que transformou a cidade num mapa simbólico feito de lugares, momentos e palavras. A caminhada termina num convívio no Ponto C,

onde Clube e comunidade podem continuar a conversar à volta de um chá. A atividade é aberta e participativa: todos são convidados a ler e contribuir para um momento de encontro e partilha, onde a diversidade e a liberdade se encontram sempre no caminho, em linha com a missão do Ponto C.

Notas: participação livre e acessível a pessoas com mobilidade condicionada o percurso poderá ser consultado na bilheteira a partir de 1 de dezembro inscrições na bilheteira ou via info@pontocpenafiel.pt

🕒 90'

MÚSICA

sáb 12 dez (21h30)

AUDITÓRIO



(voz **Casper Clausen** eletrónica **Mads Brauer**
baixo **Rasmus Stolberg** bateria **Tatu Rönkkö**)

A banda escandinava regressa ao nosso país e o palco do Ponto C é uma das paragens da digressão. Com vista a preparar o sucessor de “Things We Have In Common” (2024), os Efterklang realizam uma residência artística no Auditório de Espinho e, a 12 de dezembro, apresentam-se em Penafiel. Desde a estreia em 2004, os dinamarqueses têm vindo a reinventar-se continuamente, cruzando pop, indie rock, post-rock e eletrónica numa sonoridade única.

As suas atuações distinguem-se pela abordagem exploratória com composições densas que se revelam num ambiente dinâmico e envolvente. Aos fundadores Mads Brauer, Casper Clausen e Rasmus Stolberg junta-se em palco o baterista finlandês Tatu Rönkkö. Além de dar a conhecer, em primeira mão, o resultado do trabalho desenvolvido em residência, a banda promete visitar alguns dos momentos mais marcantes do seu vasto repertório.

🕒 80' M/6 ANOS BILHETES 12€

CINE-CONCERTO

dom **13 dez** (16h)

AUDITÓRIO



Tomara

Neste cine-concerto para todas as idades, o músico Filipe C. Monteiro, aka Tomara, acompanha em palco filmes clássicos da Disney, como *Steamboat Willie*, *Barn Dance*, *Plane Crazy*, *Wild Waves* ou *Mad Doctor*, recentemente entrados em domínio público. Com esta nova abordagem sonora

e videográfica, integra estas curtas no seu universo sonoro e visual, colocando-os em diálogo com os códigos culturais da atualidade. Com vídeo e música tocada integralmente ao vivo, a peça proporciona uma experiência imersiva de contemplação e descoberta visual de clássicos intemporais.

🕒 **40'** **M/3 ANOS** **BILHETES 12€**

CIRCO

sex **18 dez** (20h45) + sáb **19 dez** (15h) + dom **20 dez** (15h)

PONTO C



(criação, interpretação **Rafael Gonzalez, George Swattridge**)

Após um período de trabalho concentrado em residência artística tripartida – em Ílhavo, Pombal e Penafiel – no âmbito da bolsa de criação Outdoor Arts Portugal, os criadores de circo Rafael Gonzalez e George Swattridge apresentam o resultado final do processo. A criação junta dança, teatro e equilíbrio partindo da pergunta: o que acontece quando as duas últimas criaturas do mundo se encontram? Conseguirão

criar algo juntas ou permanecerão condenadas ao isolamento? Num mundo cada vez mais marcado pela solidão e pelo enfraquecimento dos laços humanos, "Homúnculo" constrói uma paisagem física e poética sobre a necessidade e a dificuldade de criar vínculos. Uma grande cortina preta amplia os gestos dos intérpretes, criando formas e "homúnculos" em constante metamorfose.

🕒 **30'** **M/3 ANOS** **ENTRADA LIVRE**

 **OUTDOOR
ARTS
PORTUGAL**

 **BÚSSOLA**

musaii
municipal de penafiel



Chamada Aberta

DOS FRASCOS TAMBÉM REZA A HISTÓRIA

PROGRAMA DE RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS EM DIÁLOGO COM O PATRIMÓNIO E A HISTÓRIA PENAFIDELENSE

O Ponto C pretende desafiar os criadores de fora da região a contactar com a comunidade, valorizar e conhecer o património cultural do concelho e a partir daí criar projetos que se interligam com Penafiel, a sua história, legado e tradições. Como *Escavações*, da companhia Circolando, em 2026–2027.

Penafiel não é só a segunda cidade mais antiga do norte do país. É um território com muitas histórias para contar através da sua memória e dos seus artefactos. Património material e imaterial que perdura nos museus e centros

interpretativos, nas igrejas e paços, nos castros e antas, nos jardins e nos coretos. A cultura penafidelense espreita a cada esquina. E as artes podem trazê-la à luz, revelá-la às novas gerações e ajudá-la a redescobrir-se. É da população que emerge a cultura. E Penafiel tem uma comunidade interventiva, que desenvolve e recria tradições populares, religiosas e desportivas. Pessoas e grupos que se mobilizam pela salvaguarda e divulgação do património etnográfico, dos nossos costumes e práticas, e a quem se deve a perpetuação de músicas, danças e dizeres que condensam a sabedoria de séculos.

Queres propor uma residência artística no Ponto C?

Posicionamos o programa de residências artísticas do Ponto C para o desenvolvimento da criatividade com envolvimento da comunidade (no processo e/ou no resultado). Acolhendo em estadas prolongadas artistas e coletivos nacionais e internacionais, conferimos condições para um trabalho aprofundado sobre a vivência local ou a sua história; e, simultaneamente, contribuimos para fomentar a profissionalização da criação local e regional, capacitando elementos da comunidade chamados a participar de forma intensiva no processo criativo e que assim adquirem ferramentas artísticas de outro modo inacessíveis.

As chamadas abertas constituem uma oportunidade única de envolvimento para a comunidade artística e local. Estas iniciativas reforçam o papel da arte como motor de transformação pessoal e social, promovendo a participação ativa e inclusiva de diferentes vozes e grupos da sociedade. Ao conectar arte, vida e comunidade, as convocatórias são uma plataforma importante para a criação de novas formas de expressão e interação coletiva. O pressuposto é não requererem experiência prévia: só a vontade de fazer parte. Recebemos propostas: info@pontocpenafiel.pt.

musculi
castro monte mozninho
musculi
municipal de penafiel



TEATRO

sex 18 dez (21h30) + sáb 19 dez (16h00)

AUDITÓRIO



Happy New Lear A Barraca Teatro

(texto **Patrícia Portela** a partir de *Rei Lear* de **William Shakespeare** e das traduções de **Álvaro Cunhal**, **Millôr Fernandes**, **Manuel Gomes da Torre** encenação **Martim Pedroso** interpretação **Maria Rueff**, **Maria do Céu Guerra** luz, vídeo **Vasco Lello** música **Carlos Morgado** figurinos **João Telmo** cenografia **Mário Dias**)

Um velho aristocrata de outros tempos vagueia perdido e abandonado numa bomba de gasolina. Uma comediantes, a caminho de uma animação de fim de ano, fica sem carro numa estrada nacional. O destino parece querer juntar estas duas personagens numa viagem tragicómica que combina uma história antiga de sucessão familiar

com um problema prático do mundo contemporâneo. Maria do Céu Guerra e Maria Rueff encontram-se em palco para uma nova “e feliz” versão do clássico *Rei Lear* de Shakespeare. A pretexto da obra do dramaturgo abordam-se questões como o abandono, o idadismo, a precariedade, a indiferença, a guerra e o desespero.

⌚ 90' M/12 ANOS BILHETES 12€

🎫 (NA 1ª SESSÃO)

MÚSICA

CASA DA CATURRA

XMAS

sáb 19 dez (22h)



Black Bombaim

Com mais de uma década de estrada, os Black Bombaim são uma das referências do psicadelismo nacional. O trio de Barcelos, formado por Paulo Gonçalves, Ricardo Miranda e Tojo Rodrigues, cruza o stoner rock com influências jazzísticas, criando um som intenso, exploratório e imprevisível. Uma poderosa descarga de rock psicadélico que não deixará ninguém indiferente.



Mães Solteiras

Nascidos da vontade de voltar a fazer barulho, Mães Solteiras são Ricardo Martins, André Henriques, Gaza e Joaquim Albergaria. Juntaram-se com uma regra simples: músicas rápidas, diretas e com menos de 2'30". Em poucos meses nasceu um disco com 13 canções, gravado em apenas um dia e meio ao qual chamaram *Vamos ser breves*. Uma viagem que recupera a urgência e a atitude do punk de 1998, sem filtros, sem grandes rodeios e com muita vontade de berrar, agora, depois dos 40.

ROCKFEST

dom 20 dez (22h)

(curadoria *Cosmonaut*)



Sereias

Formados no Porto em 2017, os Sereias constroem em palco uma experiência sonora intensa e imprevisível. Entre uma muralha de som, a força das palavras e a improvisação constante, cada concerto transforma e reinventa as próprias canções, fazendo de cada atuação um acontecimento único. Com uma formação de sete elementos, o coletivo cruza linguagens e sensibilidades para criar um espetáculo desconfortável e visceral.



Them Flying Monkeys

Them Flying Monkeys vivem da fricção do controlo com o caos. Entre a urgência do pós-rock e paisagens neopsicadélicas constroem uma linguagem própria dentro do rock alternativo de hoje. Em tensão constante, prometem um concerto catártico e visceral, onde melodia e distorção se encontram sem concessões. Uma descarga contínua em canções que habitam o espaço cru próprio de uma juventude que não dá tréguas.

DJ sets: John Anti-Corpos & Guimarães Jambé + Nuno Cobra + Red Light Go

🕒 240' M/12 ANOS BILHETES 8€

Clube C

Numa sala de espetáculos contemporânea, o público não é apenas quem compra um bilhete e ocupa um lugar, mas é parte ativa do acontecimento. O Manifesto do Espectador funciona como um espelho – “quem somos nós enquanto espectadores deste lugar?” – e ajuda a reconhecer valores comuns, como a escuta, a curiosidade, o respeito e a acessibilidade, criando um “nós” reconhecível: uma identidade coletiva.

O Manifesto do Espectador foi construído durante duas sessões de debate do Clube C, enquanto representantes da comunidade, e reafirma o lugar do espectador não como figura passiva, mas como participante ativo na experiência cultural.

Nas sessões, discutimos as razões e a dificuldade de não fazer registos fotográficos e também debatemos a necessidade de refletir sobre o impacto ambiental das atividades culturais e de encontrar formas de reduzir a pegada de todos os envolvidos. Falámos amplamente sobre acessibilidade, tanto intelectual como física, procurando compreender de que forma poderíamos tornar a experiência cultural mais inclusiva. O Manifesto do Espectador não é apenas um texto sobre “regras”: é um gesto político que coloca o público no coração da vida do Ponto C. Sem espectador, não há acontecimento.

E o espectador tem o direito e o dever de participar e transformar o espaço numa verdadeira casa comunitária, onde existe liberdade para questionar. O Manifesto foi exposto no Ponto C durante as comemorações do 2.º aniversário, nos dias 26 e 27 de setembro, e subscrito pelos presentes, num gesto simbólico. Está disponível na bilheteira, para que possa ser transformado por quem quiser deixar sugestões.



Manifesto do Espectador

No Ponto C a cultura é um bem comum, um espaço de e para todos e todas, lugar de curiosidade, de escuta, de conhecimento e de respiração partilhada. Ser espectador não é apenas assistir. É estar presente. É fazer parte.

É ter o direito de sentir: de rir, de nos emocionarmos, de estranhar e até de não compreender. Ninguém é obrigado a saber tudo. A arte é, sobretudo, questionamento.

O direito ao acesso: à informação, à clareza e à diversidade de vozes, corpos e linguagens.

O direito ao nosso espaço: ao conforto e ao silêncio necessário para escutar.

O direito à descoberta: a liberdade de ver algo que não sabemos, à partida, se vamos gostar.

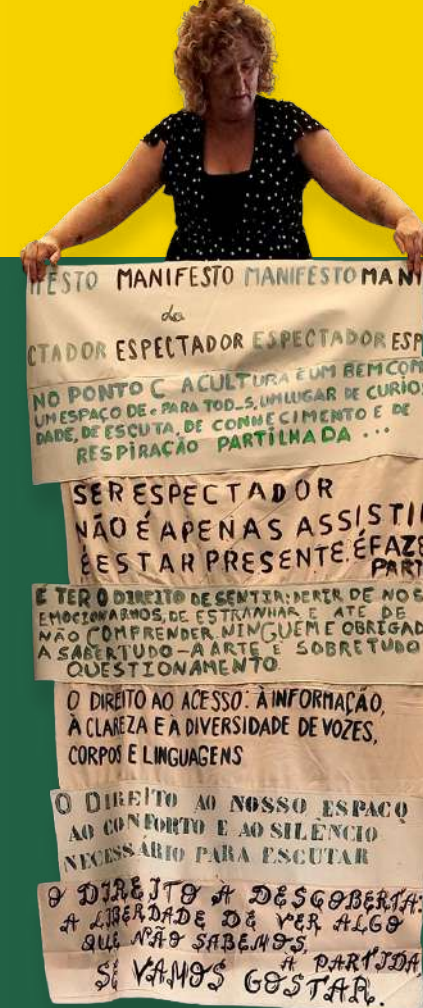
O direito de ficar ou de partir quando o corpo ou o pensamento assim o pedirem. Estar aqui também nos pede algo. A presença é uma troca.

Pontualidade: para que o tempo comum possa começar juntos.

Silêncio: para que a obra possa respirar.

Como fazer parte do Clube C?

O Clube C é um conjunto de cidadãos que reúne regularmente para conversar sobre os espetáculos, conhecer melhor os diferentes ofícios da cultura e contribuir, enquanto grupo consultivo, para a programação do Ponto C e para a relação com os espectadores e a comunidade. Se vives ou nasceste em Penafiel e queres integrar o Clube C em 2027, dirige-te à bilheteira ou escreve para info@pontocpenafiel.pt, identifica-te e indica as razões que te levam a querer participar, até 30 de novembro de 2026.



Deixar o instante viver na nossa memória e não na máquina.

Respeito por quem faz acontecer, por quem se senta ao nosso lado, pelo espaço que nos recebe e pelo planeta que sustenta toda a criação.

O Aplauso: não como obrigação, mas como um gesto vivo de reconhecimento entre quem cria e quem sente.

O Ponto C é um lugar de vivência e participação, onde a arte também acontece no intervalo entre quem faz e quem vê.

Hoje, aqui,
somos público.
Somos testemunhas.
Somos parte.

Assino: _____

Valores do Ponto C

A definição da identidade de um serviço público exprime-se na sua missão e nos seus valores, traduzindo as causas e propósitos que subjazem à sua criação, funcionamento e relação com os cidadãos. No Ponto C, a causa maior é a da democracia cultural, que se declina em três valores fundamentais e correlacionados: a acessibilidade, a sustentabilidade e a capilaridade. Porque no centro do Ponto C está a arte e no seu fim estão as pessoas.

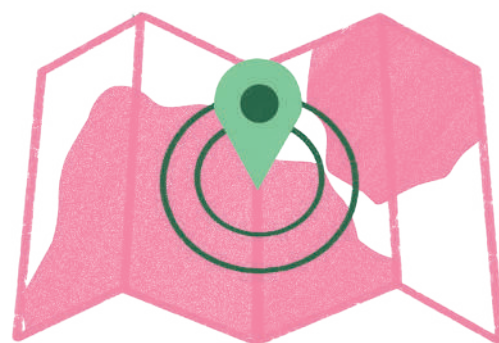


SUSTENTABILIDADE

Consumo consciente: compromisso com o meio ambiente

Assumir o compromisso com a ecologia significa reconhecer a responsabilidade do impacto ambiental do nosso trabalho. Começa nas decisões de conceção e construção do edifício, desenhado para otimizar desempenho energético, conforto e qualidade do ar interior. No projeto foram considerados requisitos de qualidade térmica da envolvente, eficiência dos sistemas técnicos e incorporação de renováveis. O tratamento térmico e a ventilação dos espaços cumpre com critérios de eficiência. A iluminação exterior, interior e cénica é LED e dispomos de sistemas de energia renovável (solar por painéis fotovoltaicos para autoconsumo e aerotermia por bombas de calor).

O Ponto C segue normativos de legislação comunitária e nacional quanto a edifícios com necessidades quase nulas de energia, ou NZEB (Nearly Zero Energy Buildings) e princípios da certificação Passive House, com adaptações. Quanto a consumíveis, a gestão de processos do Ponto C visa minimizar a pegada ecológica da atividade: incentivamos o consumo de água da rede pública, promovemos reciclagem e reutilização de resíduos, minimizamos a presença de plásticos de utilização única e pedimos às equipas que coordenem transfers.

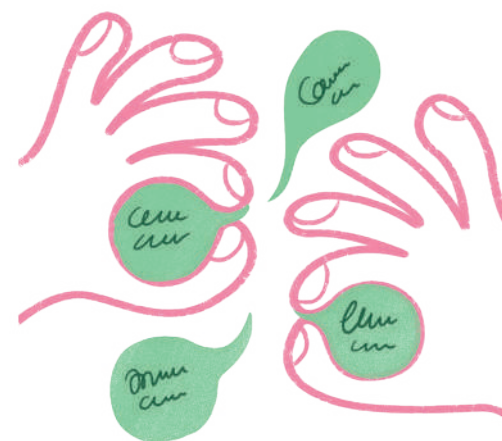


CAPILARIDADE

Construção constante: cultivar a cidadania

Além do programa que acontece nos espaços do recinto do Ponto C, são desenvolvidos projetos destinados a outros locais do concelho de Penafiel.

Este território de cerca de 212 km², agora dividido em 28 freguesias, coloca desafios relevantes quando o objetivo é descentralizar a oferta cultural e promover a participação para lá da cidade. Mas é preciso. Propomo-nos promover essa conexão com os perto de 70 mil munícipes. Para que os residentes mais distantes, e/ou que não tenham meios ou horários para se deslocar ao Ponto C, possam também beneficiar da programação. Nos primeiros 24 meses, o programa do Ponto C apresentou espetáculos e oficinas em: Croça, Santa Marta, Milhundos, Marecos, Castelões, Abragão, Paço de Sousa, Galegos, Oldrões, Peroselo, Valpedre, Cabeça Santa, Lagares e Figueira, Portela, Termas de São Vicente, Eja, Canelas e Rio Mau.



ACESSIBILIDADE

Crescimento coletivo: comunicar e capacitar

O acesso do exterior ao Ponto C necessita de melhoramentos para ser acessível a todas as pessoas, incluindo as que se deslocam em cadeira de rodas. Há ainda muito a fazer para assegurar a inclusão em todos os quadrantes da nossa ação e comprometemo-nos a prosseguir. As condições no interior e a oferta programática estão preparadas para te receber.

- espaço adaptado para pessoas com mobilidade reduzida – público (plateias, átrios, wcs, elevadores, serviço de bengaleiro, de bilheteira e de cafetaria) e artistas / comitivas (camarins, palcos e respetivos acessos)



- espetáculos e visitas com interpretação em Língua Gestual Portuguesa, para pessoas S/surdas ou com deficiência auditiva – sessões assinaladas com ícone



- espetáculos e visitas guiadas com audiodescrição, para pessoas cegas ou com baixa visão – sessões assinaladas com ícone



- bebedouro para cães-guia com água sempre fresca



- serviço de babysitting – como apoio às famílias e à parentalidade, acolhemos até seis crianças (entre os 6 meses e os 6 anos) em espaço dedicado, monitorizado por técnica especializada, mediante inscrição via info@pontocpenafiel.pt e aquisição de bilhete – sessões



- avisos e informações em caso de utilização de luzes estroboscópicas, linguagem violenta ou passível de *triggering*, nudez ou fumo em cena – caso tenhas extrema sensibilidade à luz, som ou outras componentes do espetáculo, informa-te via info@pontocpenafiel.pt

- equipamentos de autorregulação e redução de estímulos sensoriais (*fidgets* e protetores auditivos para crianças e adultos, objetos auxiliares na gestão de ansiedade, perturbação do espectro do autismo ou de hiperatividade e défice de atenção) – disponibilizados mediante solicitação

Quem somos

O Ponto C – Cultura e Criatividade é um equipamento do Município de Penafiel gerido pela Divisão de Artes e Criatividade.



Como chegar

Privilegia o transporte público coletivo nas tuas visitas ao Ponto C.

As ligações rodoviárias deixam-te a menos de cinco minutos a pé.

A estação ferroviária fica mais distante (a cerca de 3 km), mas é servida por táxi, Uber e Bolt. Está em fase final de construção a nova central de transportes, que ajudará na conexão e mobilidade para o centro de Penafiel.

Se viajares em transporte individual, deves seguir pela A4 que liga Porto e Vila Real e tomar a saída Penafiel Norte.

O estacionamento junto das vias de acesso ao Ponto C é limitado.

Nas proximidades, existem as seguintes alternativas: estacionamento gratuito ao ar livre no Parque da Feira (distância a 750m, cerca de 10 minutos a pé) e estacionamento pago no Parque do Museu Municipal, coberto (a 250m ou cerca de 3 minutos a pé do Ponto C).

Pessoas com mobilidade condicionada que necessitem de estacionamento dedicado ou de ter acesso direto à entrada deverão estabelecer contacto telefónico para (+351) 255710730 e solicitar o respetivo acesso.

Valpi – carreiras de e para Amarante, Entre-os-Rios (Ponte Velha), Lousada, Paredes, Marco de Canaveses
online <https://www.valpibus.pt/>
telefone (+351) 255 718 000

Rede Expressos – carreiras de e para Porto/Campanhã, Porto/Pólo Universitário
online <https://rede-expressos.pt/pt>
telefone (+351) 217 524 524

Comboios de Portugal – linha férrea Porto/Campanhã – Marco de Canaveses
online www.cp.pt
telefone (+351) 255 721 097

Táxi – Praça do Município
telefone (+351) 255 212 471

Onde estamos

Morada **Rua de Puços 606. 4560-623 Penafiel**
Junto à Praça de São Martinho e nas imediações do Largo N. Srª da Ajuda

email info@pontocpenafiel.pt
telefone (+351) 255 710 725

online www.pontocpenafiel.pt
bilheteira www.pontocpenafiel.bol.pt



Bilhetes

(IVA incluído)

Auditório

- ✦ 12 euros
- ✦✦ 22 euros
- ✦✦✦ 30 euros
- ✦✦✦✦ 36 euros
- ✦✦✦✦✦ 40 euros

As cadernetas de bilhetes implicam a aquisição em simultâneo para o mesmo espetáculo.

Casa da Caturra

- ✦ 8 euros

Sobre a tabela de preços, aplicam-se descontos (não acumuláveis entre si) mediante comprovativo da condição, sempre que solicitado:

(– 50%)

Estudantes, menores de 25 anos, maiores de 65 anos;

Pessoas com necessidades específicas;

Portadores do Cartão Municipal de Família Numerosa.

(– 25%)

Funcionários do Município de Penafiel e das empresas municipais;

Profissionais do espetáculo / artes

Lugares de visibilidade reduzida (no Auditório)

(– 15%)

Amigos do Museu, da Biblioteca e do Arquivo Municipal de Penafiel.

(Entrada livre)

Membros do Clube C (sujeito a lotação e disponibilidade) **e acompanhante e/ou cuidador(a) de pessoa com necessidades específicas.**

Entrada livre a todas as pessoas para o programa ABC e para as iniciativas do serviço de comunidade (sujeito a lotação e disponibilidade).

Grupos escolares

Nos espetáculos com bilheteira associada, a entrada é livre para grupos organizados da comunidade escolar de Penafiel (incluindo pessoal docente e não docente a acompanhar as turmas). É requerida inscrição prévia para o endereço info@pontocpenafiel.pt

Visitas organizadas

Queres organizar uma visita de grupo ao Ponto C? Temos todos o gosto em receber-vos. Informações e condições info@pontocpenafiel.pt.

Informações

A bilheteira do Ponto C funciona de **terça-feira a sábado entre as 13h30 e as 18h30.**

Não é permitida a entrada na sala após o início do espetáculo, salvo em casos excecionais e mediante indicação expressa da equipa de assistentes de

Objetos cuja dimensão ou características possam comprometer o conforto e segurança do público não são admitidos no auditório, devendo ser deixados no bengaleiro, gratuitamente (ex: carrinho de bebé / alfofa / ovo; capacetes; mochilas; instrumentos musicais; guarda-chuvas).

O interior do Ponto C é um espaço livre de fumo. Não é permitido comer ou beber no auditório, à exceção de água.

São admitidos animais de companhia no exterior e no átrio inferior do Ponto C.

Agradecemos que desligue o telemóvel e outros dispositivos cujo som ou luz possam incomodar artistas e público.

Não é permitida a captação de imagens e sons durante os espetáculos.

Boas-vindas

Quem assiste a um espetáculo no Ponto C, recebe as boas-vindas de uma de três formas: com a simpatia de Cláudia Semedo, com a profundidade de Ruy de Carvalho ou com o sorriso de Joana Cottim. Cada qual à sua maneira, vivem intensamente a arte e emprestam as suas palavras (ditas e gestuadas) à mensagem que acolhe e orienta o público que visita o Ponto C. Pelos valores que personificam e pelo pioneirismo das suas trajetórias profissionais, são exemplos que nos inspiram naqueles segundinhos mesmo antes de a cortina abrir e as luzes se apagarem.

Cláudia Semedo nasceu em Oeiras em 1983, de pai guineense e mãe goesa. É atriz, jornalista, locutora, apresentadora de televisão e faz dobragens. Tem dois filhos. É diretora do Teatro Municipal Amélia Rey Colaço.

Ruy de Carvalho nasceu em 1927 e é ator de cinema, teatro e televisão. Terminou o curso de teatro do Conservatório Nacional em 1950 e tem uma das carreiras com maior longevidade de que há registo, a nível mundial.

Joana Cottim nasceu em Gondomar em 1986. Surda e filha de pais Surdos, contactou cedo com a LGP. Trabalha (dentro e fora do palco) com o Teatro Nacional São João, Estrutura e Teatro de Marionetas do Porto.

CÂMARA MUNICIPAL DE PENAFIEL

Presidente

Pedro Cepeda

Vereadora com o pelouro da Cultura

Daniela Oliveira

DIVISÃO DE ARTES E CRIATIVIDADE

Ponto C – Cultura e Criatividade

Direção artística

Mónica Guerreiro

Coordenação executiva

Hugo Pacheco

Núcleo administrativo e produção

Ana Sofia Guedes, Gonçalo Barbosa, Margarida Serrão, Pedro Nascimento, Rosário Barbosa

Núcleo de públicos e comunicação

Cristina Pinheiro, Daniela de Sousa, David Soares, Inês Ferreira, Miguel Ferreira, Sónia Rodrigues

Núcleo técnico

Carlos Cardoso, José Cunha, Nuno Branco, Paulo Pintado, Pedro Guedes, Sérgio Azevedo

Segurança, limpeza e manutenção

Cátia Pereira, Cidália Teixeira, Mário Rui Silva, Nuno Ferreira, Sandra Teles

Identidade visual

Bavaroise Design

Design de Comunicação

Maria Miúda

Assessoria de imprensa

Joana Brandão

Projeto de arquitetura

Helder de Carvalho, HDEC – Galeria Gabinete

Projeto de arquitetura paisagista

Jóni Vieira – AproPlan

Projeto de design de interiores

Joana Fins Faria

Penafiel, outubro 2026



NORTE2030
Programa Regional do Norte

PORTUGAL
2030



Cofinanciado pela
União Europeia